



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCELO **BRUGIOLO** GONÇALVES, Ten Cel Av

Inteligência de Fontes Abertas na Guerra Russo-Ucraniana: os impactos na condução das operações militares

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCELO **BRUGIOLO** GONÇALVES, Ten Cel Av

Inteligência de Fontes Abertas na Guerra Russo-Ucraniana: os impactos na condução das operações militares

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para aprovação, no Curso Avançado de Comando e Estado-Maior. Linha de Pesquisa: Operações Militares. Orientador: André Gonçalves.

Rio de Janeiro

2023

Dedico este trabalho à Professora Neule Abreu Braga, uma mulher forte, que me recebeu com muito carinho em sua família para que eu pudesse constituir a minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu refúgio e fortaleza, que guia meus passos e me concede o dom da vida; ao meu pai Carlos e à minha mãe Maria Lúcia, por me ensinarem o que importa; a minha esposa Jane e minhas filhas Alice e Ana Cecília, que souberam compreender meus momentos de ausência e que sempre me incentivaram nas principais etapas da minha vida; e ao Prof. Dr. André Gonçalves, pela orientação, incentivo e amizade.

RESUMO

A revolução digital provocou um aumento significativo do tráfego de dados na internet, o que influenciou diversas atividades, entre elas a Inteligência realizada a partir de fontes abertas. Rússia e Ucrânia protagonizaram o primeiro conflito transcrito neste novo cenário virtual. Foi assim que surgiu o objetivo da presente pesquisa, que investigou a influência do uso de informações provenientes de fontes abertas no planejamento das operações militares na Guerra Russo-Ucraniana no período de 2014 a 2022. Para atingir esta finalidade, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica que examinou os conceitos, processos e efeitos relacionados à Era da Informação, à Guerra de Informação e à Inteligência de Fontes Abertas. Após esta etapa, explorou-se o histórico conflituoso no qual se desenvolveu a formação dos dois países e a crise que deu origem ao conflito armado atual. Por fim, foi conduzido um estudo de caso para averiguar o impacto que a utilização da Inteligência elaborada a partir de informações públicas produziu nas ações de combate por parte da Rússia e da Ucrânia. A pesquisa identificou diversos eventos e ações de combate que atenderam aos requisitos propostos neste trabalho e confirmaram a hipótese de que a Inteligência de Fontes Abertas acelerou o fluxo de informações e gerou impacto significativo no planejamento das operações militares na Guerra Russo-Ucraniana no período de 2014 a 2022.

Palavras-chave: inteligência de fontes abertas; guerra russo-ucraniana; guerra de informação; era da informação.

ABSTRACT

The digital revolution caused a significant increase in data traffic on the Internet, which influenced several activities, including Intelligence carried out from open sources. Russia and Ukraine were the protagonists of the first conflict that took place in this new virtual scenario. This is how the objective of the present research emerged, which investigated the influence of the use of information from open sources in the planning of military operations in the Russo-Ukrainian War in the period from 2014 to 2022. To achieve this purpose, a survey was initially carried out bibliographic review that examined the concepts, processes, and effects related to the Information Age, Information Warfare, and Open Source Intelligence. After this stage, the conflictual history in which the formation of the two countries developed and the crisis that gave rise to the current armed conflict was explored. Finally, a case study was carried out to investigate the impact that the use of Intelligence elaborated from public information produced in the combat actions by Russia and Ukraine. The research identified several events and combat actions that met the requirements proposed in this work and confirmed the hypothesis that Open Source Intelligence accelerated the flow of information and generated a significant impact on the planning of military operations in the Russian-Ukrainian War in the period of 2014 to 2022.

Keywords: *Open Source Intelligence; Russo-Ukrainian War; Information Warfare; Information Age.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Publicação no Instagram	23
Figura 2 – Publicação no Tik Tok	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCA	Diretriz do Comando da Aeronáutica
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
GEOINT	<i>Geospatial Intelligence</i> – Inteligência Geoespacial
HUMINT	<i>Human Intelligence</i> – Inteligência de Fontes Humanas
OE	Objetivo Específico
OSINT	<i>Open Source Intelligence</i> – Inteligência de Fontes Abertas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
SIGINT	<i>Signals Intelligence</i> – Inteligência de Sinais
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TO	Teatro de Operações
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1	Era da Informação	12
3.2	Guerra de Informação	13
3.3	Inteligência de Fontes Abertas	15
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	17
4.1	Guerra Russo-Ucraniana	18
4.2	OSINT e as aplicações táticas.....	21
4.3	Guerra de Propaganda ucraniana.....	25
4.4	Guerra de Informação russa	27
4.5	Análise geral	30
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A atividade de Inteligência consiste em ações especializadas para a produção e proteção de conhecimentos que sejam precisos, úteis e oportunos para a autoridade decisora. É por meio dessas informações que os comandantes podem identificar cenários de atuação, possibilitando a definição de medidas estratégicas mais eficazes ou o planejamento de operações militares com maior probabilidade de sucesso. Esta assessoria é função do analista de Inteligência, a quem cabe processar as solicitações de informações.

O processo de produção de conhecimentos contempla a seleção dos dados necessários para que o analista possa conduzir seu trabalho. De acordo com fonte de coleta destes dados, o processo é comumente classificado pelo acrônimo derivado da língua inglesa: SIGINT (*Signals Intelligence* – Inteligência de Sinais); GEOINT (*Geospatial Intelligence* – Inteligência Geoespacial); HUMINT (*Human Intelligence* – Inteligência de Fontes Humanas); OSINT (*Open Source Intelligence* – Inteligência de Fontes Abertas); entre outros (LEE, 2014). Este último processo será o foco desta pesquisa.

A Inteligência de Fontes Abertas não é uma atividade recente. Dados sempre foram coletados a partir de fontes de domínio público que estivessem disponíveis em meios físicos ou plataformas digitais. O que impulsionou sua importância, entretanto, foi a explosão informacional que provocou um significativo aumento de trabalho para processamento e pré-análise de um grande volume de informações (CEPIK, 2003). Este cenário, proveniente da revolução das tecnologias de informação, processamento e comunicação, tornou-se o principal desafio para a atuação dos analistas de Inteligência, que precisam validar todo esse conteúdo.

O mesmo avanço tecnológico que revolucionou a produção de conhecimentos, também provocou mudanças na condução dos conflitos armados. Os combates na era da informação passaram a acontecer em um cenário ambíguo e difuso, com grande oferta de recursos provenientes da ciência da informação (VISACRO, 2018). Os meios bélicos tradicionais passaram a dividir o Teatro de Operações (TO) com ameaças não convencionais, entre elas, as operações de informações e cibernéticas. Estas são características da Guerra Híbrida, que passou a ditar os conflitos do século XXI e ocupou o centro dos debates entre teóricos do Poder Militar.

Este ambiente foi o palco em que teve início a guerra entre Rússia e Ucrânia, que começou em 2014 e se estende até os dias atuais. Os dois países possuem uma longa relação histórica que culminou em uma crise em torno do interesse da Ucrânia de fazer parte da

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Na invasão do território ucraniano, a Rússia utilizou atividades cibernéticas, ferramentas de informação e operações militares para criar um clima de incerteza a respeito da capacidade do governo ucraniano em proteger seus sistemas de informação (CONNELL e VOGLER, 2017). Essa conjugação de ações cinéticas com táticas não cinéticas demonstrou a utilização de estratégias relacionadas à Guerra Híbrida pela Rússia.

Foi neste contexto de eclosão de novos desafios para o planejamento do emprego militar que surgiu o interesse que motivou esta pesquisa, que busca relacionar a utilização de OSINT com as operações militares em um conflito contemporâneo. Nesse sentido, foi estabelecido o questionamento que direciona esta pesquisa: qual é a influência do uso de informações provenientes de fontes abertas na condução de operações militares na Guerra Russo-Ucraniana no período de 2014 a 2022?

Para responder ao problema de pesquisa que foi estipulado, será definida a hipótese de que o uso da Inteligência de Fontes Abertas acelerou o fluxo de informações, impactando no processo de planejamento das operações militares durante o conflito. A partir desta hipótese, o objetivo geral deste trabalho será investigar a influência do uso de informações provenientes de fontes abertas no planejamento das operações militares na Guerra Russo-Ucraniana no período de 2014 a 2022.

A importância deste estudo ficou evidente na divulgação da diretriz que estabeleceu a Concepção Estratégica – Força Aérea 100 (BRASIL, 2018). O documento reconheceu o contínuo avanço da tecnologia e o grau de imprevisibilidade a respeito dos desdobramentos que uma próxima crise pode apresentar. Para se preparar para esse cenário, a diretriz estratégica identificou, ainda, que a instituição deve se desenvolver de maneira flexível e adaptável, de forma a se contrapor a um ambiente de ameaças difusas e com tendências para embates irregulares (BRASIL, 2018). Neste processo, o conhecimento produzido por profissionais de Inteligência ganha destaque e depende do desenvolvimento de estudos na área da Guerra de Informação e outras táticas da Guerra Híbrida. E esta primazia do conhecimento de Inteligência está presente na própria descrição das capacidades que a Força Aérea Brasileira (FAB) identifica como essenciais:

“4.5 DESCRIÇÃO DAS CAPACIDADES

(...)

4.5.4 SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES

4.5.4.1 Alinhada à Capacidade Nacional de Defesa de "Coordenação e Controle", a **Superioridade de Informações** é a habilidade para coletar, processar, armazenar, disseminar, produzir e proteger dados de interesse do ambiente operacional, no momento oportuno e no formato adequado e, paralelamente, negar ao adversário a

possibilidade de fazer o mesmo, proporcionando segurança e liberdade de ação às operações militares.

(...)

4.5.4.4 O elemento fundamental desta capacidade é a **produção de informações oportunas, precisas e de alta fidelidade**, disseminadas por intermédio de uma rede segura de alta capacidade. O incremento da atual capacidade de transmissão de informações é essencial para que o conhecimento gerado continue a ser fator determinante no sucesso das ações da FAB.”

(BRASIL, 2018, p. 30-31, grifos nossos).

Este trabalho está inserido no Núcleo Temático de Inteligência Operacional, da Linha de Pesquisa de Operações Militares, que trata das necessidades de Inteligência em ambiente de guerra, considerando as capacidades de uso de força que um oponente possa vir a desenvolver. Os resultados que serão apresentados servirão de base para estudo de novas possibilidades de emprego da FAB, além de permitirem uma avaliação da necessidade de readequação da base doutrinária da atividade de Inteligência.

2 METODOLOGIA

Conforme as definições estabelecidas por Gil (2023), o presente trabalho foi classificado como pesquisa aplicada por se propor a investigar uma situação específica relacionada ao Poder Militar: a influência da utilização de informações provenientes de fontes abertas na condução de operações militares. Quanto ao delineamento, é uma pesquisa bibliográfica que se propõe a analisar trabalhos publicados por especialistas; e um estudo de caso que investiga o fenômeno específico relacionado à atividade de Inteligência e à condução das operações militares na Guerra Russo-Ucraniana. Neste propósito, o estudo foi delimitado em três objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico (OE1) visa identificar os conceitos, processos e efeitos relacionados à Era da Informação, à Guerra de Informação e à Inteligência de Fontes Abertas. Para isso, serão explorados inicialmente diversos autores que estudaram as influências da revolução tecnológica na segunda metade do Século XX. Após isso, a evolução da Guerra de Informação será apresentada por meio da perspectiva de Alessandro Visacro (2018), oficial do Exército Brasileiro, especialista em operações especiais e guerra irregular com vasto conhecimento sobre o assunto. A investigação relacionada à OSINT, por sua vez, será desenvolvida a partir da obra de Hassan e Hijazi (2018), especialistas nesta prática e autores muito utilizados em pesquisas análogas ao presente trabalho.

O segundo objetivo específico (OE2) pretende analisar o contexto histórico no qual se desenvolveu a crise entre Rússia e Ucrânia, culminando no conflito armado iniciado em 2014. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, busca-se investigar a relação conflituosa dos dois

países antes e depois da formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e os motivos que aproximaram os ucranianos da esfera de influência ocidental. Este tópico será conduzido sob a ótica de Visacro (2023) e outros autores que estudaram o conflito e a história de ambos os beligerantes.

O último objetivo específico (OE3) tem o intuito de analisar o impacto da utilização de produtos provenientes da Inteligência de Fontes Abertas em ações de combate de ambos os países. O método utilizado nesta última etapa será o estudo de caso da Guerra Russo-Ucraniana, verificando ocorrências em que a OSINT impactou a condução das operações em ambos os lados. A coleta de dados será realizada na rede mundial de computadores, com foco em páginas jornalísticas e em publicações nas redes sociais.

Quanto às limitações deste trabalho, é importante ressaltar que se trata da investigação de um conflito armado em andamento. Não são conhecidos, portanto, todos os aspectos relacionados às motivações políticas e às estratégias desenvolvidas pelos comandantes militares. Desta forma, os resultados estarão limitados em sua amplitude pela quantidade de dados disponíveis.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Inteligência de Fontes Abertas é uma ferramenta que ganhou destaque na produção de conhecimentos para assessoramento de comandantes militares. Para compreender como ela se insere no atual cenário internacional, é necessário, antes, compreender as transformações científicas e tecnológicas que deram origem à Era da Informação.

3.1 Era da Informação

A Terceira Revolução Industrial, ocorrida principalmente na segunda metade do Século XX, impulsionou um desenvolvimento tecnológico significativo em diversas áreas, entre elas a informática e as telecomunicações. Os avanços estabelecidos naquele período fomentaram grandes transformações que vieram posteriormente, como a popularização do computador pessoal e a criação da rede mundial de computadores a partir da década de 1990. Estas condições promoveram uma revolução no fluxo mundial de informações, que consolidou o que ficou conhecido como Era da Informação.

Alguns autores denominam o mesmo período como Era do Conhecimento e defendem que, entre suas principais características, estão a “maior velocidade, confiabilidade e baixo

custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação” (LASTRES *et al*, 2020, p. 60). É importante registrar que os termos “conhecimento” e “informação” possuem significados distintos que serão tratados em outro subtítulo deste trabalho. Por enquanto, interessa perceber que os aspectos apresentados por estes autores destacam como o acesso à informação ficou mais democrático e, ao mesmo tempo, criou um desafio para qualquer pessoa que tente separar algo de útil no meio de tudo que é veiculado diariamente na Internet.

Todo este processo conectou o mundo inteiro e o transformou naquilo que Hassan e Hijazi (2018) chamaram de sociedades globais, que passaram a se relacionar como em uma pequena aldeia. Os autores afirmaram, ainda, que a liberação da Internet para comunicação e troca de dados entre bilhões de pessoas mudou o mundo. Neste novo ambiente, lideranças políticas e militares podem comandar e controlar tropas posicionadas em diferentes continentes do planeta sem saírem dos seus territórios de origem. Em diversos conflitos contemporâneos, repórteres realizam cobertura dos combates e habitantes locais divulgam informações pelo aparelho celular, quase de forma instantânea, para qualquer pessoa do planeta que possuir um dispositivo conectado à Internet.

Algo parecido é defendido por Echevarria (2003, p. 317, tradução nossa) que descreve como a “disseminação da informação e das tecnologias da informação aliada a uma maior participação pública nos processos econômicos e políticos do mundo” estão “transformando todos os aspectos dos assuntos humanos”. As ciências militares, que possuem profundo relacionamento com as ciências políticas, compõem uma das áreas impactadas por esta mudança que ressaltou a importância do fluxo de conhecimento na forma como são conduzidos os conflitos armados. Foi neste contexto que surgiu o conceito de Guerra de Informação que será apresentado no próximo tópico.

3.2 Guerra de Informação

Os conflitos da Era Industrial foram dominados por combates entre forças militares pertencentes aos Estados nacionais que detinham o monopólio do uso da violência para alcançar seus objetivos políticos. O período apresentou significativos avanços tecnológicos que foram utilizados para potencializar o poder de fogo dos aparatos bélicos que se tornavam cada vez mais mortais. Naquele contexto, o fluxo de informações estava sob o monopólio do Estado, que possuía um controle sobre as massas muito diferente do que acontece atualmente.

Com a finalidade de mobilizar a opinião pública, os governos calculavam o que seria noticiado para conseguir a aprovação de suas ações por parte da sociedade. Assim, campanhas de propaganda foram utilizadas para alcançar a coesão nacional e mobilizar a opinião pública em favor do esforço de guerra (VISACRO, 2018). A síntese dessa ideia pode ser representada por uma frase do Ministro da Propaganda do governo nazista, Joseph Goebbels:

Nós não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter certo efeito. A essência da propaganda é ganhar as pessoas para uma ideia de forma tão sincera, com tal vitalidade, que, no final, elas sucumbam a essa ideia completamente, de modo a nunca mais escaparem dela. A propaganda quer impregnar as pessoas com suas ideias. É claro que a propaganda tem um propósito. Contudo, este deve ser tão inteligente e virtuosamente escondido que aqueles que venham a ser influenciados por tal propósito nem a percebam. (GOEBBELS apud VISACRO, 2018, p. 124).

O controle sobre a disseminação das notícias e a facilidade com que o Estado induzia a opinião pública a apoiar suas ações eram evidentes. O cenário, entretanto, sofreu um grande revés a partir do momento em que a classe governamental perdeu a hegemonia sobre o poder de influenciar as convicções do povo. Esta condição foi, em grande medida, favorecida pela revolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Sobre o assunto, Visacro (2018) afirma que:

(...) a revolução da informação tornou antiquada e ineficaz a compreensão da guerra segundo a dinâmica das sociedades industriais. O fortalecimento da opinião pública, a onipresença dos órgãos de imprensa, a redução do controle estatal sobre as agências de notícias, o acesso irrestrito aos meios de comunicação de massa, a disseminação da informação digital em escala planetária, a globalização da informação e o alcance ilimitado das mídias sociais levaram a um achatamento dos níveis decisórios. (VISACRO, 2018, p. 74).

Foi a partir deste novo contexto, bastante difuso e complexo, que se identificou uma nova forma de combate que foi denominada Guerra de Informação. Apesar da natureza da guerra não ter sofrido grandes transformações, a forma de conduzir as ações neste cenário moderno requer que as lideranças políticas e os comandantes militares ajustem suas percepções a respeito das características deste novo ambiente, que deverão reorientar os procedimentos e as atitudes no Teatro de Operações. Foi neste contexto que Visacro (2018) buscou discriminar alguns atributos dos conflitos ocorridos na Era da Informação, entre eles: onipresença da mídia; limites impostos pela opinião pública; grande volume de dados (com sobrecarga de informação); velocidade e fluidez da informação; e disseminação em escala global. Estes aspectos impactam profundamente os trabalhos desenvolvidos pelos analistas de Inteligência que, a partir desta farta quantidade de informações, passaram a buscar extrair algum conhecimento que seja útil e oportuno às autoridades decisoras.

Uma abordagem interessante é apresentada por Duarte (2022), em um artigo do Instituto Politécnico do Porto. Segundo a autora, a tendência natural e automática é relacionar

Guerra de Informação à utilização de *fake news* (informações falsas), desconsiderando que pode ser utilizado qualquer tipo de informação, seja verdadeira ou falsa, para obter vantagem sobre o inimigo. O objetivo maior, nesse caso, é sustentar uma versão dos fatos que mais se aproxime dos interesses políticos pretendidos pelo transmissor da mensagem. Para esta atividade, a revolução tecnológica criou as ferramentas ideais, disponibilizando uma rede mundial de computadores que acelerou o fluxo de informações. Com as mídias digitais, as redes sociais e a internet de forma geral, a informação navega distâncias continentais em frações de segundos. Esse ambiente é a principal fonte para coleta de dados para a produção de conhecimento a ser prospectado pela Inteligência de Fontes Abertas, a qual será discutida a seguir.

3.3 Inteligência de Fontes Abertas

A Inteligência de Fontes Abertas (OSINT) refere-se à atividade de análise de Inteligência realizada a partir de dados e informações coletados a partir de fontes públicas, sejam elas físicas ou digitais. Segundo os autores Hassan e Hijazi (2018), aproximadamente 90% das informações obtidas pelos serviços de Inteligência são provenientes de fontes públicas. Estes pesquisadores trataram ainda da existência de outras fontes abertas, tais como meios de comunicação tradicionais, fotos, vídeos e informações geoespaciais de mapas, mas é através da internet que é obtido o maior volume de dados. O montante pode chegar a 180 zettabytes em 2025, conforme pesquisa da *International Data Corporation – IDC* (HASSAN e HIJAZI, 2018). Este valor é naturalmente compreensível se forem analisados dois aspectos: a facilidade proporcionada pela revolução digital para o tráfego de dados; e o comportamento contemporâneo das pessoas que se mostram cada vez mais imersas no mundo virtual.

Pesquisas divulgadas em 2022 registraram que o brasileiro passa, diariamente, 10 horas e 8 minutos na Internet, sendo 2 horas e 25 minutos nas redes sociais (VOGUE, 2022). Tanto tempo conectado na rede mundial de computadores gera uma base de dados de extrema importância para a consecução dos objetivos do analista de Inteligência. As redes sociais, em especial, constituem uma fonte diferenciada de OSINT ao reunir, no mesmo lugar, diversas informações de comportamento, hábitos e dados pessoais. Além disso, é um meio que não exige grande aporte de recursos, como outras áreas da Inteligência que costumam ser muito dispendiosas.

Outro aspecto importante para tratar do contexto da OSINT é compreender a diferença entre dados, informação e conhecimento. Apesar de serem amplamente utilizados como sinônimos, possuem significados diferentes, que devem ser observados pelo analista:

- i. Dados: conjunto de registros isolados, sem tratamento específico;
- ii. Informação: dado que sofreu algum tratamento e possui algum significado em um contexto específico; e
- iii. Conhecimento: obtido por meio de um processo cognitivo do profissional de Inteligência que utiliza sua experiência para analisar os fatos e gerar suas conclusões.

As características do OSINT constituem benefícios que são aproveitados pelas agências de Inteligência na busca por conhecimento que sejam relevantes e oportunos para a autoridade decisora. Além do custo, que já foi comentado anteriormente, esta fonte de dados e informações permite manter o anonimato do profissional, o que torna a ação mais segura para o agente. As questões legais também são apontadas por diversos autores como benefícios da Inteligência de Fontes Abertas, uma vez que os dados coletados são públicos e o seu acesso não infringe qualquer dispositivo legal. Outro aspecto importante, que é apontado por Hassan e Hijazi (2018), é a contribuição para a segurança nacional e a estabilidade pública, uma vez que as buscas em fontes abertas permitem aos governos acompanharem as atitudes do seu povo, evitando confrontos futuros. Neste ponto, a OSINT é uma ferramenta importante para a Inteligência Militar que possui a atribuição constitucional de manter a ordem e de assegurar a defesa nacional.

Apesar de também ser uma ferramenta muito utilizada por entidades privadas, os órgãos governamentais são os principais operadores do OSINT, especialmente aqueles relacionados ao setor militar. A evolução da informática e das telecomunicações, acompanhada da escalada das ameaças geradas no mundo virtual, gerou uma demanda crescente por especialista das áreas de Tecnologia da Informação (TI) e cibernética nas forças armadas. Para os analistas de Inteligência, o grande fluxo de dados tornou o ambiente virtual o lugar perfeito para a pesquisa em fontes abertas para os mais diversos propósitos. Entre as finalidades para as quais os governos utilizam o OSINT, destacam-se aquelas relacionadas à

(...) segurança nacional, contraterrorismo, rastreamento cibernético de terroristas, compreensão das opiniões públicas domésticas e estrangeiras sobre diferentes assuntos, fornecimento de informações necessárias aos formuladores de políticas para influenciar suas políticas internas e externas e exploração da mídia estrangeira. (HASSAN e HIJAZI, 2018, p. 10, tradução nossa).

Por outro lado, os mesmos autores mencionam alguns desafios na utilização do OSINT que devem ser contornados para atender as atividades mencionadas no parágrafo anterior. Entre eles destacam-se a confiabilidade das fontes e o grande volume de dados. A confiabilidade das fontes está relacionada à necessidade de verificar as informações coletadas, em razão da existência de publicações imprecisas geradas para enganar os sistemas de Inteligência ou reforçar uma narrativa conveniente a um ator específico. O grande volume de dados, por sua vez, afeta o trabalho de análise, que é desenvolvido por uma quantidade limitada de recursos humanos habilitados para a investigação. Desta forma, há a necessidade da adoção de ferramentas e técnicas de Inteligência Artificial para atingir um resultado satisfatório (HASSAN e HIJAZI, 2018). Estes dois desafios, por vezes, geram tanta incerteza que comprometem a construção de um cenário preciso para assessoria da autoridade. A solução deste problema ficará sujeita à experiência do analista e ao desenvolvimento de tecnologias que viabilizem uma filtragem e pré-análise da grande quantidade de dados coletada. Resolvidas estas questões, o OSINT será uma fonte abundante de conhecimento para as agências de Inteligência.

Após o estudo das características da Inteligência de Fontes Abertas, é possível identificar que as transformações da Era da Informação deram destaque para a ferramenta, principalmente no ambiente digital. Considerando o objetivo do presente trabalho de pesquisa, que busca avaliar o impacto da utilização do OSINT nas operações militares referentes à guerra entre Rússia e Ucrânia, serão apresentados no próximo capítulo as origens do conflito entre os dois países e como a Inteligência de Fontes Abertas influenciou as operações militares.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise de qualquer aspecto relacionado a um conflito armado entre estados requer o estudo de suas relações históricas e os fatores que contribuíram para a escalada da crise que antecedeu o confronto. No caso da Guerra Russo-Ucraniana, é necessário estudar o processo que teve origem na própria formação cultural dos povos daquela região e nas transformações que se sucederam após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o que culminou no turbulento processo de independência da Ucrânia.

4.1 Guerra Russo-Ucraniana

A formação do Estado russo remonta uma história repleta de conflitos que buscavam definir o contorno de um território que, ainda hoje, é motivo de disputas que envolvem diversos países do leste europeu. Visacro (2023) afirmou que a dinastia Romanov, ancestral do povo russo, comandava uma comunidade multiétnica e multinacional que ocupava um vasto território. A diversidade cultural e a busca constante pela expansão de sua área de influência gerou um dilema descrito pelo autor como insolúvel: a expansão territorial provocava instabilidade nas fronteiras; recorria-se então às ações militares para defesa dos interesses do império, o que culminava em novas conquistas e aumentava a instabilidade (VISACRO, 2023). Esta dinâmica gerou uma série de confrontações com países limítrofes que deixou como herança uma relação de tensão com povos da Ásia e do leste da Europa.

A parte oriental do território russo foi palco de conflitos com China, Japão e diversos outros países, mas foi no lado ocidental que os embates se prolongaram até os dias atuais. Leon Trótski, intelectual marxista que nasceu no Império Russo, em uma região onde hoje está situada a Ucrânia, registrou esta rivalidade em seu livro “História da Revolução Russa”, traduzido para o português por Eduardo Velhinho. O revolucionário descreveu a relação conflituosa com o Oriente, mas afirmou que era o Ocidente o inimigo mais temível e com o qual se mantinha uma pressão militar e econômica (TRÓTSKI, 2022). Esta perspectiva foi corroborada por Visacro (2023), que relatou uma série de confrontações com potências ocidentais que indicaram o motivo pelo qual estes países se tornaram uma ameaça real no imaginário russo. Esta cultura bélica, de um povo acostumado a recorrer ao poder militar para resolver impasses nas suas relações domésticas e internacionais, esteve presente em diversos momentos da sua história. Esta característica marcou o século XX como um período conturbado para os russos.

A Revolução Russa de 1917 marcou o fim do Império Russo quando os revoltosos depuseram a monarquia. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) surgiu em 1922 e, na década seguinte, a URSS já estariam lutando na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados (aliança esta que incluía os Estados Unidos da América - EUA). O conflito chegou ao fim em 1945 e, a partir de então, teve início o longo período de disputa por influência global entre a URSS e os EUA. Durante este período de tensão, ambos os lados criaram alianças militares que tinham o objetivo de defender os países que compunham cada bloco. Os norte-americanos lideraram a fundação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1949, composta inicialmente por EUA, Reino Unido, França e outros

países europeus. A resposta dos russos se deu por meio da criação do Pacto de Varsóvia em 1955, reunindo URSS, Alemanha Oriental, Polônia e outros países. A coexistência destas organizações perdurou até 1991, quando houve a dissolução da União Soviética e de sua aliança militar.

O fim do império soviético no final do século XX não trouxe, entretanto, uma trégua entre URSS e os EUA. Visacro (2023) afirma que os russos consideravam que aquele momento seria uma oportunidade para uma reconciliação com o Ocidente, mas o tratamento dispensado à Moscou pelos Estados Unidos não colaborou para a consolidação de uma relação amistosa. O autor explica, ainda, que após o fim do Pacto de Varsóvia a OTAN não se desfez, mas continuou a sua expansão incorporando países que antes compunham a esfera de domínio soviético. Esta ação foi percebida pelos russos como uma ameaça à sua soberania e, mais tarde, seria considerada pelo governo de Moscou como motivação para iniciar uma ofensiva contra os ucranianos. Antes disso, porém, houve a eclosão de manifestações populares que se desenvolveram entre diversos países da Europa Oriental e que ficaram conhecidas como Revoluções Coloridas.

Os movimentos que eclodiram no leste europeu atingiram alguns países que compuseram a área de influência da extinta União Soviética. No caso da Ucrânia, conforme descreve Visacro (2023), as manifestações eram espontâneas e reivindicavam a modernização do Estado, contestando as práticas de corrupção e a má gestão oriunda da burocracia russa. O evento ficou conhecido como Revolução Laranja, ou *Euromaidan*, e atraiu especial atenção do governo russo, que alegou ter recebido um pedido de intervenção do então presidente ucraniano, Yanukovich, para restaurar a ordem na Ucrânia (POR QUE [...], 2022). A própria história entrelaçada da formação dos dois países já constituía uma relação complexa que acabou piorando com o tumulto gerado durante a Revolução.

A instabilidade gerada pela Revolução Laranja e os interesses russos não declarados geraram o ambiente propício ao conflito. Visacro (2023) descreveu que autoridades do Kremlin já haviam declarado publicamente a insatisfação com os Estados Unidos por promoverem o avanço da OTAN na região dos Bálcãs, incluindo Lituânia, Letônia e Estônia. O autor afirmou, ainda, que Ucrânia e Geórgia manifestaram o desejo de estreitarem os laços com o Ocidente em 2006, o que gerou riscos para a segurança na região, conforme alertaram os cientistas políticos George Keenan, Henry Kissinger, Samuel Huntington e John Mearsheimer (VISACRO, 2022). Apesar de haver discussão em relação à legitimidade das reclamações e ações do governo de Moscou, vários autores defenderam que o avanço dos Estados Unidos sobre a área de influência da antiga União Soviética foi uma atitude

diplomática equivocada que também acirrou as tensões na região. A ofensiva da Rússia não demorou muito e estremeceu a comunidade internacional.

A primeira investida da Rússia em território ucraniano ocorreu com a invasão da Criméias em 2014. Acusações de que o Kremlin estava apoiando os rebeldes que se contrapunham ao governo de Kiev naquela região foram divulgadas na mídia internacional. O episódio que mais chamou a atenção da imprensa foram os “*Little Green Men*” (ou “homenzinhos verdes”, em português). O jornal BBC News publicou uma reportagem em que destacava a presença de homens armados na região da Crimeia que se pareciam com militares russos, tinham armamento russo, caminhões com placas russas e falavam com sotaque russo (SHEVCHENKO, 2014). Mesmo assim o presidente Putin negou que havia apoio de tropas russas e aguardou o momento correto para iniciar uma ação militar ostensiva.

Após um questionável referendo popular, foi divulgado o resultado apontando que 93% da população que compareceu às urnas votaram pela união da região com a Rússia, o que foi prontamente aceito pelo Kremlin e contestado pelos Estados Unidos, pelo governo de Kiev e por outros países. Após estes acontecimentos, conforme foi noticiado pelo jornal Estado de Minas, Vladimir Putin recebeu autorização do Senado para usar as forças militares russas na Ucrânia e acabou assumindo o controle da região da Criméia, alegando a necessidade defender os interesses e a segurança dos cidadãos de etnia russa que viviam em território ucraniano (MACEDO, 2014). Houve repercussão mundial e vários países criticaram as ações da Rússia, mas não foram observadas consequências práticas decorrente destas críticas à invasão.

A ocupação da Criméia em 2014 foi apenas o primeiro movimento do conflito. Em decorrência destes acontecimentos, o governo de Kiev avançou nas tratativas que buscavam seu ingresso na OTAN, o que acirrou ainda mais os ânimos na região e levou a Rússia a desdobrar tropas na fronteira com a Ucrânia em 2021 (APARECIDO e AGUILAR, 2022). O presidente Putin negou diversas vezes que tinha intenções de invadir o território ucraniano, mas a comunidade internacional desconfiava destas afirmações. As tropas russas invadiram o território ucraniano em 24 de fevereiro de 2022 em uma ação que, segundo Visacro (2022), o Kremlin julgava que seria uma movimentação militar com forte impacto político, e que derrubaria o governo de Kiev sem muita resistência. Para o autor, Moscou subestimou “a coesão ocidental e a determinação política norte-americana, que juntas foram responsáveis pela manutenção do esforço de guerra ucraniano”, colocando em dúvida a capacidade das forças armadas russas (VISACRO, 2022, n.p). É certo afirmar que os EUA e a Rússia nunca travaram um combate diretamente, mas as tensões que o atual conflito desencadeou fizeram o

mundo recordar os acontecimentos da antiga Guerra Fria que já havia sido superada há mais de três décadas.

O conflito evidenciou falhas na condução da crise por parte de muitos dos atores envolvidos. A diplomacia norte-americana não teve sucesso em prever corretamente os desdobramentos que acabaram ameaçando a sua hegemonia como potência global. A Rússia superestimou as capacidades do seu poderio militar ao mesmo tempo em que não conseguiu prever a força que o apoio de países da OTAN poderia representar ao esforço de guerra do governo de Kiev. A Ucrânia reavalia atualmente se a decisão de abrir mão de seu arsenal nuclear em troca de um acordo de não agressão russa em 1991 foi uma decisão prematura (BRAUN, 2022). Este rol de erros também se estende a organizações que possuem atribuições importantes neste conflito. Entre elas destacam-se duas: a OTAN, cuja expansão em direção à Europa Oriental pode ter sido um dos motivos catalisadores para as ações militares russas; e a ONU, que apresentou sérias limitações quanto à capacidade de atuação do seu Conselho de Segurança. Apenas um consenso resiste à análise dos especialistas: a Rússia conseguiu, pelo menos, desafiar a hegemonia norte-americana na ordem internacional.

Se por um lado o conflito revelou falhas na condução das ações na intrincada rede das Relações Internacionais, por outro, serviu como campo de prova para verificar novos aspectos dos conflitos contemporâneos. Entre os objetos de análise, encontram-se as novas tendências referentes às abordagens híbridas da guerra e a utilização da OSINT no Teatro de Operações, tema que converge como objeto de pesquisa deste trabalho.

4.2 OSINT e as aplicações táticas

O principal desafio enfrentado pelos profissionais de Inteligência que se utilizam da OSINT é o trabalho necessário para analisar um grande volume de dados coletados na Internet. E isto foi observado no conflito entre Rússia e Ucrânia. Pastore (2023) afirmou que uma única ONG alemã extraiu da rede mundial de computadores aproximadamente três milhões de anotações referentes ao conflito em quase um ano de combate. A autora registrou, ainda, que o aparelho celular constituiu o principal dispositivo para a geração de publicações em redes sociais que auxiliaram no planejamento de operações militares. Este comportamento virtual corrobora os dados apresentados nos capítulos anteriores que registraram a dependência que a população mundial criou em relação à utilização de aplicativos de relacionamento virtual. Neste sentido, soldados e civis que testemunham o conflito acabam

registrando publicações que denunciam suas localizações e outras informações que acabam sendo utilizadas pelo oponente para elaborar ações militares.

O exemplo mais significativo dos possíveis efeitos negativos do uso indiscriminado de aparelhos celulares foi observado em um ataque da Ucrânia em Makiivja, próximo à Donetsk. De acordo com uma reportagem da DW Brasil (SOBE PARA 89 O TOTAL DE MORTOS [...], 2023), um grupo de soldados russos foi alvo do ataque que provocara, até aquele momento, o maior número de baixas em um único evento desde o início do conflito: 89 mortes. A ofensiva foi possível depois que os militares da Rússia utilizaram seus telefones para estabelecer contato com seus familiares na véspera do Ano Novo, o que permitiu ao serviço de Inteligência inimigo a localização da base. Este caso não pôde ser classificado como uma operação de OSINT, uma vez que os dados de posição dos celulares não estavam disponíveis em fontes abertas, mas demonstrou a falta de doutrina por parte dos militares ao fazerem uso indiscriminado do dispositivo de forma a colocar em risco a própria segurança.

Apesar do caso anterior não constituir uma ação típica da Inteligência de Fontes Abertas, outros eventos envolvendo o mau uso do celular proporcionaram a produção de conhecimento a partir da OSINT. As publicações em redes sociais constituíram a principal fonte de dados dos analistas que utilizaram as fontes abertas na identificação da posição de combatentes. Pastore (2023) relatou uma situação em que 30 soldados chechenos foram alvejados pela artilharia ucraniana depois que alguns deles gravaram vídeos e fotografias ao lado de uma escola, o que foi suficiente para denunciar a posição do grupo. A autora registrou, ainda, o seguinte trecho de um relatório confeccionado por uma empresa americana que resume bem o problema:

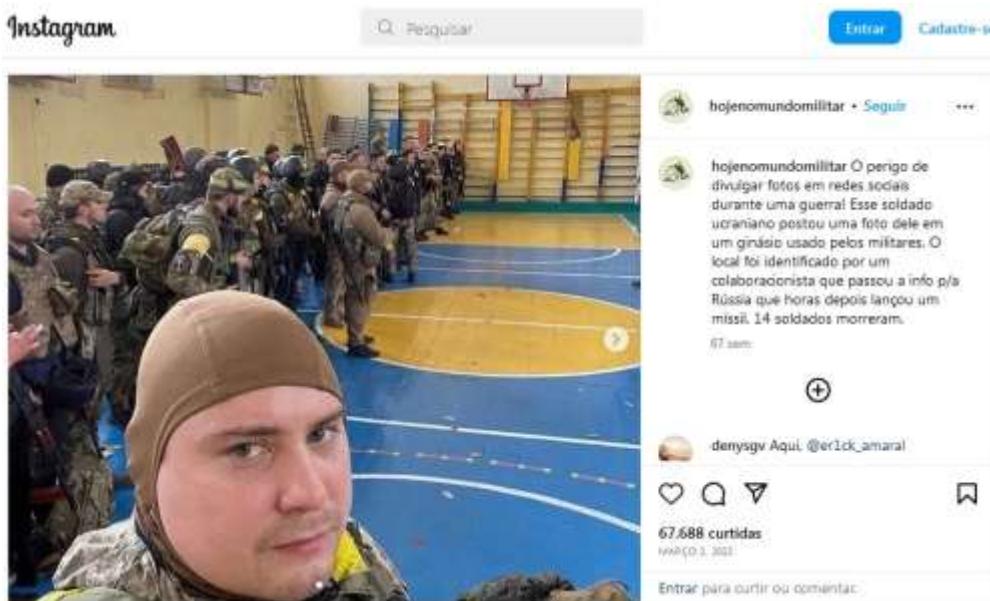
“Uma coisa que podemos tirar do que está acontecendo na Ucrânia é que a guerra cibernética se tornou componente estabelecido do conflito global, tanto na batalha de propaganda quanto na condução real das operações militares”, lê-se em relatório da Check Point Research, empresa americana de cibersegurança. Cerca de 30% dos grupos criados nas redes sociais, nas zonas de conflito, são de convocação de hackers e profissionais de TI (PASTORE, 2023, n.p).

O termo “guerra cibernética”, presente no trecho acima, refere-se às ações em que determinados atores utilizam o computador ou a rede para alcançar determinados efeitos, sem a necessidade do emprego de uma arma física. Estas ações utilizam meios semelhantes às empregadas pela Inteligência de Fontes Abertas, motivo pelo qual muitas vezes as duas atividades se misturam e possuem aplicações estritamente associadas.

O impacto da OSINT nas aplicações táticas, entretanto, não afetou apenas os russos. A publicação apresentada na Figura 1 (HOJE NO MUNDO MILITAR, 2022), no Instagram, descreveu a situação que envolveu um soldado ucraniano. O militar divulgou uma fotografia

que permitiu à Rússia lançar um míssil que provocou as mortes de 14 pessoas. Neste caso, um colaborador repassou a informação às autoridades que conseguiram identificar o local e realizar o disparo. Mais uma vez, o impulso de registrar a rotina do conflito nas redes sociais forneceu informações relevantes ao exército inimigo, o que subsidiou o planejamento do ataque. Uma questão importante, entretanto, se faz necessário registrar: por parte da Ucrânia, o próprio presidente Zelensky incentivou a publicação de imagens que demonstrassem ao mundo os horrores da guerra (PASTORE, 2023). A intenção do mandatário ucraniano era, provavelmente, sensibilizar a opinião pública no exterior, atraindo maior apoio das nações ocidentais para a manutenção do esforço de guerra ucraniano. É importante questionar, entretanto, em que medida o estímulo a este tipo de comportamento virtual, por meio de publicações em fontes abertas, pode ser prejudicial para a segurança das tropas.

Figura 1 – Publicação no Instagram.



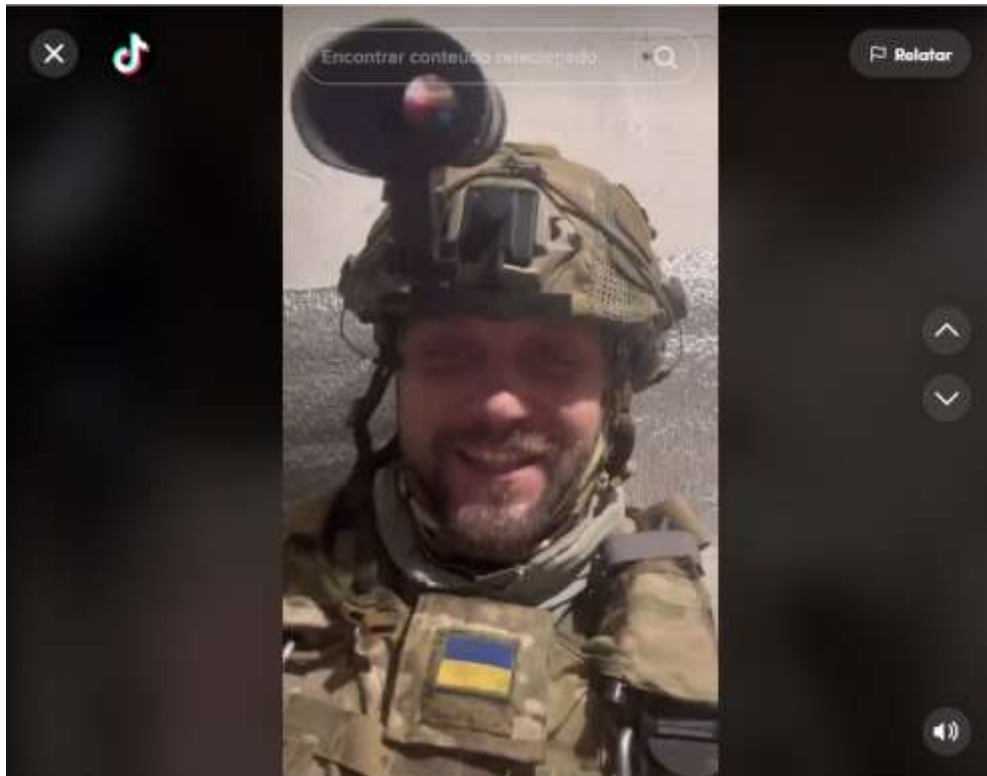
Fonte: HOJE NO MUNDO MILITAR, 2022.

O assunto é tão sensível que o próprio General Valery Gerassimov, comandante do exército russo, proibiu a utilização dos aparelhos celulares na Ucrânia, conforme publicação de Pastore (2023) para o site NeoFeed. A escritora observa, entretanto, que dificilmente o pedido da autoridade militar será atendido, em virtude de as redes sociais estarem consolidadas como o diário de guerra. Neste caso, observa-se certo grau de controvérsia entre a fala do presidente ucraniano e a determinação do general russo. A raiz do problema está relacionada, aparentemente, às atribuições de cada uma das autoridades: enquanto o primeiro tem atribuições que envolvem a esfera política e busca atrair apoio através da opinião pública internacional, o segundo está investido da função de comandante militar e tem a

responsabilidade de prover segurança para sua tropa e suas operações. Não constitui tarefa fácil avaliar qual dos dois aspectos é o mais importante.

O assunto foi matéria do jornal *The Guardian* que, ao descrever o conflito como primeira guerra do Tik Tok, analisou como os influenciadores dos dois países estão reagindo aos eventos na internet (STOKEL-WALKER, 2022). A reportagem observou o comportamento dos soldados de ambos os lados que utilizaram a rede social para registrar a rotina e os bastidores no Teatro de Operações. Entre os militares mais populares nas redes sociais, este pesquisador comprovou a atuação de Alex Hook, da Ucrânia. O perfil do militar no Tik Tok (@alexhook_2303ua) ultrapassou a marca de 62,1 mil seguidores e 835,3 mil “curtidas”. A Figura 2 apresenta um quadro do vídeo publicado por Hook que somava 1,3 milhão de visualizações em junho de 2023 (HOOK, 2023). São números que demonstram o interesse do público de buscar atualização de informações por meio das redes sociais. No vídeo citado anteriormente, foi possível observar alguns equipamentos utilizados pela tropa ucraniana, o tipo de local escolhido para a tropa se abrigar, o padrão de camuflagem, entre outros detalhes. Estes dados fazem parte do rol de informações coletados em fontes abertas e que são normalmente utilizados por analistas de OSINT para confecção de seus relatórios e planejamento de operações militares.

Figura 2 – Publicação no Tik Tok.



Fonte: HOOK, 2023.

Os eventos apresentados são exemplos de situações de interesse da OSINT. Este conjunto de evidências extraídas de fontes abertas constitui um importante campo de pesquisa para os analistas de Inteligência, ao mesmo tempo em que pode representar uma fonte de informações para os planejadores de operações militares. Há de se registrar, ainda, que os planos de operações são geralmente documentos sigilosos. Desta forma, os casos publicados e que vieram a público, referentes a eventos em que a OSINT serviu de base para planejamentos operacionais, tendem a representar uma pequena parcela de toda a gama de situações em que as fontes abertas constituíram a base para levantamento de dados de Inteligência.

Da mesma forma que as operações militares convencionais sofrem influência da OSINT, também há outras aplicações da Inteligência de Fontes Abertas em conflitos, e entre elas está a Guerra de Informação. Ela é realizada principalmente por meio das redes sociais e foi utilizada por ambos os lados, cada um de uma maneira distinta. Estas ações por parte da Rússia e da Ucrânia serão apresentadas nos próximos subtítulos.

4.3 Guerra de Propaganda ucraniana

Muitos analistas não mantinham muita confiança na capacidade das forças armadas ucranianas resistirem à ofensiva russa. O conflito completou mais de um ano de duração e a resiliência do governo de Kiev surpreendeu os críticos. Visacro (2022) observa, entretanto, que é necessário equilibrar o êxito estratégico das forças armadas ucranianas com as ações diplomáticas na resolução do conflito, evitando que o sacrifício de vidas humanas e o custo econômico não apresente uma relação desvantajosa entre perdas e ganhos. Para entender como a Ucrânia conquista tanto apoio Ocidental e como lida com a questão diplomática, é necessário estudar a seguinte questão: como a comunidade internacional compreende o conflito? A resposta para esta questão envolve entender a dinâmica da guerra informacional neste caso específico.

Antes de assumir o cargo de mandatário ucraniano, o presidente Zelensky era ator, comediante, roteirista e diretor. Enfim, ele era um grande comunicador. Estas características foram bastante utilizadas para conquistar a simpatia do Ocidente após a ofensiva russa. Um correspondente da revista Times que entrevistou Zelensky relatou que o presidente entendia muito bem que sua principal responsabilidade não era como estrategista militar, mas sim como comunicador, atraindo a atenção do mundo e conseguindo apoio para que a Ucrânia possa resistir (SHUSTER, 2022). E o esforço para conquistar apoio internacional funcionou

bem. O armamento fornecido à Ucrânia pelos Estados Unidos e pela Europa superou qualquer apoio logístico militar fornecido para um único país desde a Segunda Guerra Mundial (SHUSTER, 2022).

A habilidade do mandatário ucraniano para estabelecer uma boa comunicação com a comunidade internacional também foi observada pela sua consultora de comunicações de Zelensky, Dasha Zarivna. Durante entrevista à revista Times, ela comentou que muitos jornalistas indagavam quem era o redator responsável pelos discursos do presidente. Recebiam dela a informação de que o principal responsável pelos discursos era o próprio presidente (SHUSTER, 2022). Não restaram dúvidas a respeito da habilidade do chefe do executivo de Kiev em transmitir uma mensagem clara e contundente ao público internacional.

A capacidade de comunicação de Zelensky não ficou restrita às entrevistas para veículos de mídia locais e internacionais. O maior destaque deu-se na utilização de redes sociais, onde sua capacidade de provocar engajamento tem se mostrado muito eficiente. O presidente ucraniano possuía 17 milhões de inscritos em sua conta no Instagram (@zelenskiy_official) em junho de 2023, com publicações que chegavam a 317 mil “curtidas”. Foi o caso da foto em que ele aparece acompanhado da presidente do Parlamento Europeu (ZELENSKY, 2023a). No Twitter, o número de pessoas que seguiam sua conta (@ZelenskyyUa) era de 7,3 milhões em junho de 2023, com publicações que passaram de 1 milhão de visualizações. O vídeo que mostrava a destruição causada pelo rompimento de uma barragem ultrapassou a marca de 2 milhões de visualizações (ZELENSKY, 2023b). O presidente ucraniano também possuía uma conta no Facebook (@zelenskiy.official) com 3,2 milhões de seguidores em junho de 2023 (ZELENSKY, 2023c). Estes números não deixam dúvidas quanto ao alcance obtido pelas mensagens de Zelensky, que atingem usuários da Internet em todo o mundo.

Além do aspecto quantitativo referente aos números de visualizações, o conteúdo de cada publicação é muito bem planejado e produzido. As imagens de um presidente caminhando por entre ruas cheias de escombros, condenando as ações russas e instigando o seu povo a manter o ânimo rodaram o mundo. Além de transmitir uma mensagem clara e impactante, Zelensky demonstrava uma boa percepção sobre os cuidados necessários ao estabelecer uma estratégia de comunicação. E neste aspecto, o que lhe preocupava é se este engajamento vai durar enquanto for necessário manter o esforço de guerra. Durante uma entrevista, o presidente ucraniano comentou que “as pessoas veem essa guerra no Instagram, nas redes sociais”, mas “quando eles ficarem cansados disso, eles vão rolar [a página] para longe” (SHUSTER, 2022, n.p, tradução nossa). O repórter fez questão de registrar que o

presidente estava incomodado com a maneira como a atenção do mundo estava diminuindo, e que a maior parte de sua agenda estava comprometida com atividades relacionadas à forma como a guerra era percebida pelo mundo.

É evidente que as ações de Zelensky contavam com o auxílio de analistas de OSINT para maximizar os resultados planejados pelo mandatário ucraniano. A análise da repercussão de suas publicações dentro do seu próprio país e no exterior era fundamental para direcionar a propaganda ucraniana de maneira a conquistar o apoio do maior número de aliados possível. Os profissionais de Inteligência que trabalham com fontes abertas constituem o melhor recurso para esta tarefa. Por enquanto a estratégia de comunicação ucraniana tem trazido resultados positivos, conquistado cada vez mais apoio diplomático e militar dos países ocidentais. Neste embate da Guerra de Informação, os métodos utilizados por Putin no outro lado do teatro de operações têm sido bem diferentes.

4.4 Guerra de Informação russa

O conflito entre Rússia e Ucrânia foi pioneiro na transmissão pelas redes sociais e essas mídias ainda estão se adaptando a este tipo de serviço (LUIGI, 2022). O volume de dados é elevado e transmitido quase instantaneamente, sendo necessária uma análise crítica para discernir as mensagens falsas no meio de tudo o que circula na internet. Este é o principal desafio dos analistas de OSINT. Apesar destas dificuldades, o resultado prático é que as ações militares podem ser acompanhadas globalmente e a opinião pública passa a exercer pressão sobre as decisões políticas e a influenciar o desenvolvimento do conflito. Neste aspecto, a Ucrânia tem conseguido o apoio de boa parte dos países do ocidente, os quais adotam medidas decisivas a favor do governo de Kiev para tentar equilibrar o poderio militar dos beligerantes. No outro lado da fronteira, a Rússia busca utilizar outros tipos de métodos, adotando medidas restritivas na utilização da internet com o objetivo de manter um apoio doméstico para o esforço de guerra.

Voltando um pouco na cronologia dos eventos, a invasão russa na Criméia em 2014 evidenciou a tática adotada pelo governo de Moscou, que empregou a força militar junto à guerra informacional e cibernética. Conforme observou o Major de Infantaria do Exército Brasileiro, Fernandes (2016), esta intervenção militar da Rússia foi classificada pela OTAN como uma abordagem híbrida à guerra, e acabou influenciando a decisão da aliança de considerar este método na preparação de suas tropas frente a ameaças futuras. O militar destacou também que, após as ações da Rússia, a União Europeia acrescentou ao conceito de

guerra híbrida a utilização de táticas encobertas e abertas, com emprego de forças militares e não militares, além de operações de desinformação, propaganda e cibernéticas (FERNANDES, 2016). É importante observar que os países que compõem a OTAN, embora não tenham enfrentado a Rússia diretamente, foram os principais responsáveis por apoiar à Ucrânia de maneira a criar condições para manutenção do esforço de guerra de Kiev.

Naquele primeiro embate ocorrido na Criméia, em 2014, verificou-se que Moscou já demonstrou certa habilidade para o controle da narrativa, porém com um enfoque direcionado ao público interno. Fernandes (2016) observou que a Rússia utilizou com sucesso modernas tecnologias para explorar o domínio informacional, realizando campanhas de propaganda. A intenção era criar narrativas que legitimassem as ações russas e amplificassem os resultados militares obtidos (FERNANDES, 2016). Para um cidadão ocidental incauto, as táticas russas podem ter sido percebidas como fracassadas, uma vez que no Ocidente o apoio à Zelensky foi indubitavelmente maior. Este entendimento, porém, mostra-se equivocado se for observado que o público doméstico e algumas nações estratégicas para a Rússia não compartilham da mesma opinião. Neste caso, a atuação de analistas de OSINT é utilizada para identificar corretamente como as informações são assimiladas pelos receptores alvos da propaganda russa.

Vladimir Putin acabou adotando medidas mais arbitrárias com o intuito de manipular as informações. Como foi noticiado por Ivengar (2022), o Kremlin aprovou em 2019 uma lei denominada “internet soberana” que autorizava a principal agência de telecomunicações russa, a Rozkomnadzor, a promover um controle firme de acesso à Internet no país. O repórter registrou que, durante o conflito de 2022, o presidente deu um passo além ao aprovar outra lei que tornava crime quem divulgasse informações “falsas” sobre a operação especial na Ucrânia, podendo a pena chegar a 15 anos de prisão (IVENGAR, 2022). Ficou evidente que, ao observar que poderia não controlar a opinião pública dentro do território russo, o Kremlin adotou medidas severas de controle das mídias digitais para garantir o reforço a sua narrativa de legitimidade na ofensiva de 2022.

A justificativa de Putin para a invasão da Ucrânia foi comunicada oficialmente em pronunciamento no dia 24 de fevereiro de 2022, no qual o presidente anunciou uma “operação militar especial” com o objetivo de “desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia” (APARECIDO e AGUILAR, 2022, p. 10). Para os autores, a intenção era fazer uma alusão velada à vitória sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de “acessar o emocional da população russa”, o que fazia parte de “um movimento maior do líder de mobilização de apoio popular”. Apesar de estes argumentos serem rebatidos por analistas

políticos no ocidente, o controle russo da mídia não permitiu que vozes discordantes ganhassem força dentro do território daquele país. Para os cidadãos russos, isolados em uma ilha informacional controlada pelo Kremlin, as notícias confirmavam que a ofensiva na Ucrânia foi legítima e oportuna.

Sobre essas mesmas declarações do dia 24 de fevereiro, Aparecido e Aguilar (2022) afirmaram que foi realizada uma análise dos metadados do arquivo referente ao vídeo do pronunciamento do mandatário russo que identificou que a declaração teria sido gravada dois dias antes. Desta forma, seria possível inferir que a decisão a respeito da invasão já estava “engatilhada”, apesar de Putin alegar que estava aberto a negociações diplomáticas. Os autores acrescentaram, ainda, que a “reunião do Conselho de Segurança da Federação Russa que foi televisionado nas redes estatais do país como se fosse um evento ao vivo também teria sido gravada” (APARECIDO e AGUILAR, 2022, p. 11). Estes fatos põem em cheque a credibilidade das declarações do mandatário russo e, juntamente com as restrições impostas na divulgação de discursos de oposição, evidenciam o esforço para manutenção de uma narrativa que não possa ser contestada. A análise desses metadados é uma atribuição comumente designada a profissionais de Inteligência, especialistas em OSINT, os quais possuem habilidade para extrair das fontes digitais informações que podem passar despercebidas por observadores leigos nesta área.

Outra questão observada foi a desinformação intencional conduzida por emissoras estatais. Aparecido e Aguilar (2022, p. 11) descreveram uma situação ocorrida em 2015 quando “uma equipe da BBC demonstrou como, na região de Donetsk, onde apenas emissoras de televisão russas transmitem programas desde 2014, a história da morte de uma menina russa de 10 anos em um bombardeio ucraniano foi inteiramente inventada”. Estes registros corroboram um comportamento autoritário do governo russo que também foi observado por Visacro (2023):

Ao longo de toda sua história, a Rússia sempre esteve sob o governo de um regime autocrático. Até chegar ao presidente Vladimir Putin, a lista de déspotas é imensa: Ivan, o Terrível; Pedro, o Grande; Catarina, a Grande; Nicolau I; Alexandre III; Josef Stalin etc. Em decorrência da concentração de todos os instrumentos do poder nas mãos do chefe de Estado, é possível observar uma significativa propensão ao emprego flexível de estratégias de múltiplos componentes, não se restringindo, apenas, ao campo militar – embora os dirigentes nacionais jamais tenham hesitado em fazer uso avassalador de seu poderio bélico. (VISACRO, 2023, n.p).

As análises de todas as táticas de guerra informacional adotadas pela Rússia demonstraram que o Kremlin utilizou duas frentes para alcançar sucesso na obtenção do domínio da opinião pública doméstica e nos países de interesse estratégico. Primeiramente, a narrativa oficial era repetida exaustivamente nas falas do presidente Putin e veiculadas em

todos os canais estatais, de forma a massificar os argumentos defendidos por Moscou. Em segundo lugar, eram adotadas medidas para restringir a divulgação de notícias que contrariassem os interesses do Kremlin, com sérias ameaças de privação de liberdade para quem desafiasse a narrativa do governo russo. Agindo desta forma, Putin conseguiu controlar a opinião pública estabelecida entre seus compatriotas e teve o apoio necessário para manter os elevados gastos para movimentar a estrutura militar. Apesar das diversas críticas feitas por analistas políticos internacionais, os quais apontaram revezes significativos na condução das operações militares, a Rússia conseguiu obter resultados satisfatórios na Guerra de Propaganda doméstica até a elaboração deste trabalho.

4.5 Análise geral

A Guerra Russo-Ucraniana foi um dos primeiros conflitos com repercussão mundial afetado pela dinâmica das redes sociais e, de uma forma geral, da própria Internet. As fontes abertas, antes restritas a jornais, revistas e meios físicos, perderam a primazia como fonte de dados e informações para os meios digitais. Foi neste ambiente que os analistas de OSINT passaram a operar, frente ao desafio de processar um grande volume de informações para extrair o substrato que pudesse contribuir na construção do cenário de um conflito ou na aplicação em operações militares. Os conhecimentos advindos deste processo provaram a utilidade que a Inteligência de Fontes Abertas passou a representar para a condução das operações militares contemporâneas.

O comportamento digital que os indivíduos passaram a adotar após a revolução da Internet afetou a conduta de civis e militares que, de maneira involuntária ou proposital, passaram a interferir no planejamento das ações de combate no teatro de operações. Exemplos como o ataque ucraniano que alvejou 30 soldados chechenos ao lado de uma escola, ou o lançamento de um míssil russo que matou 14 pessoas após um soldado ucraniano denunciar sua posição por meio da publicação de uma foto em rede social, corroboraram esta situação. A preocupação com a divulgação de dados sensíveis na Internet levou autoridades militares e políticas a estabelecerem regras para publicações em redes sociais. O objetivo era restringir a entrega de informações que permitiriam aos analistas de OSINT inimigos descobrirem a localização das tropas, tipos de equipamentos empregados, padrão de camuflagem, entre outros detalhes.

Outra utilização dos conhecimentos obtidos por meio da Inteligência de Fontes Abertas foi observada na Guerra de Informações. Por parte da Ucrânia, a Guerra de

Propaganda serviu como ferramenta para divulgar o resultado das ações russas e conquistar o apoio de países ocidentais que passaram a fornecer apoio político e militar ao governo de Kiev. A ofensiva russa foi condenada pela maior parte da comunidade internacional e o mandatário ucraniano conseguiu aproveitar suas habilidades de comunicador para reforçar o apoio de nações aos objetivos políticos ucranianos. É evidente que os bons resultados alcançados por Zelensky como comunicador não seriam possíveis sem o suporte de analistas de OSINT no acompanhamento da repercussão internacional e na definição de estratégias de comunicação. O mandatário russo, por sua vez, adotou métodos diferentes para lidar com a opinião pública.

As ações de Putin durante o evento que foi denominado como “operação militar especial”, e que teve desdobramento a partir de fevereiro de 2022, constituíram um segundo momento do conflito iniciado em 2014 com a invasão da Criméia (outro território ucraniano). Naquela primeira ação, na década passada, já haviam sido estabelecidos dispositivos jurídicos que restringiam a plena liberdade de expressão da população russa. Alguns termos eram proibidos de serem veiculados e estabeleceram-se penas para aqueles que desafiassem descumprir o ordenamento legal.

Após a invasão em 2022, as medidas foram ampliadas. O governo de Moscou sofreu críticas da opinião pública internacional e, buscando manter o apoio doméstico às operações militares, decidiu bloquear o acesso da população local às mídias internacionais. No âmbito interno, jornalistas e indivíduos contrários à invasão da Ucrânia foram presos e tiveram direitos restringidos. A dimensão do esforço de Putin para controlar o que era transmitido por meio das fontes abertas demonstrou como as atividades vinculadas à OSINT, neste caso a Guerra de Propaganda, impactou de maneira decisiva as ações em combate.

Analisando de uma forma geral, verificou-se que ambos os lados do conflito utilizaram a Inteligência de Fontes Abertas para o planejamento de operações militares. Em alguns casos, foram as publicações de mensagens e fotos em redes sociais que denunciaram a localização de tropas que foram alvos de ataque inimigo. Em outras situações, mensagens na internet permitiram ao oponente identificar os tipos de equipamentos empregados, padrão de camuflagem, e outros detalhes. Por último, foi observado que a Inteligência de Fontes Abertas esteve presente na Guerra de Informações, seja no estabelecimento de estratégias de comunicação ucranianas, ou na restrição de acesso a conteúdo da internet, como fizeram os russos. De uma forma ou de outra, a OSINT impactou profundamente o planejamento das operações militares durante o conflito.

5 CONCLUSÃO

O primeiro objetivo específico deste trabalho buscou identificar os conceitos, processos e efeitos relacionados à Era da Informação, à Guerra de Informação e à Inteligência de Fontes Abertas. Neste sentido foram resgatadas as implicações provenientes da Terceira Revolução Industrial, que culminou no desenvolvimento tecnológico da internet e dos meios de telecomunicação, conectando a população mundial em uma rede global de informações. O fortalecimento da opinião pública, conjugado com a velocidade e o grande fluxo de informações na Internet, gerou o ambiente onde emergiu a Guerra de Informações. Neste novo método de combate, cada lado utiliza-se da informação para ganhar vantagem sobre o inimigo e fortalecer a versão dos fatos que seja mais favorável aos seus objetivos políticos. Este foi o cenário que elevou a importância das analistas de OSINT, que passaram a enfrentar o desafio de tratar um grande volume de dados para a produção de conhecimentos úteis e oportunos para a autoridade decisora.

O segundo objetivo específico tratou de analisar o contexto histórico no qual se desenvolveu a crise entre Rússia e Ucrânia. Verificou-se que a formação dos dois países foi conflituosa e os limites territoriais sempre foram alvos de disputas. Os russos compunham uma nação multiétnica e multinacional, que utilizava uma cultura bélica para resolver os impasses domésticos e internacionais. O fim do Império Russo deu lugar para o surgimento da URSS, que colocou os ucranianos sob a área de influência russa. Após a queda do muro de Berlim, eclodiram movimentos populares na região dos países que compunham o antigo bloco soviético e alguns deles tentaram uma aproximação com a OTAN. Estes fatos foram percebidos pela Rússia como ameaças a sua soberania, o que culminou na invasão do território ucraniano em 2014 e 2022.

O terceiro objetivo específico constituiu o estudo de caso que pretendeu analisar o impacto da utilização de produtos provenientes da OSINT em ações de combate de ambos os países. Nesta etapa foi identificado que a Guerra Russo-Ucraniana foi o primeiro conflito afetado de maneira decisiva pela dinâmica das redes sociais. Vários episódios comprovaram o impacto da Inteligência de Fontes Abertas no planejamento de operações militares que culminaram em ataques a posições de ambos os lados. Além de revelar informações táticas importantes para os comandantes militares, a OSINT também apoiou a Guerra de Informações. Seja auxiliando na definição da estratégia de comunicação no lado ucraniano, seja gerando conhecimentos que levaram as autoridades russas a restringir o fluxo de informações externas após identificar que as mensagens provenientes de fontes abertas não

eram favoráveis, a Inteligência de Fontes Abertas foi fundamental para o desenvolvimento das ações de combate.

Diante dos fatos apresentados e das análises decorrentes, foi possível alcançar o objetivo geral deste trabalho, que pretendia investigar a influência do uso de informações provenientes de fontes abertas no planejamento das operações militares na Guerra Russo-Ucraniana no período de 2014 a 2022. Os resultados obtidos pela utilização dos conhecimentos gerados pelos analistas de Inteligência confirmaram a hipótese de que a OSINT acelerou o fluxo de informações e gerou impacto significativo no planejamento das operações militares durante o conflito.

Ressalta-se, mais uma vez, que a pesquisa apresentou a limitação referente ao desafio de analisar um conflito armado em andamento. Apesar das reflexões relevantes, muitos eventos foram retratados a partir de dados disponíveis, sem a possibilidade da averiguação aprofundada por parte de especialistas. Por essa razão, sugere-se que pesquisas futuras sejam conduzidas após o término das hostilidades entre os dois países, quando uma maior quantidade de informações estará acessível, com o objetivo de expandir as análises realizadas neste trabalho.

A partir das conclusões alcançadas nessa investigação, verificou-se que a OSINT constitui uma ferramenta importante para que a Força Aérea possa dominar a capacidade de obter a “Superioridade de Informações” no Teatro de Operações, e negá-la ao inimigo, em caso de conflito. A utilização mais eficiente de todo o potencial da Inteligência de Fontes Abertas pode gerar uma melhor consciência da evolução de possíveis cenários sem, contudo, gerar um aumento significativo dos custos. Por fim, a principal contribuição deste estudo para a FAB é despertar, nos profissionais da área de Inteligência, o interesse pelo permanente aperfeiçoamento profissional e pela constante revisão da base doutrinária.

REFERÊNCIAS

- APARECIDO, J; AGUILAR, S. **A guerra entre Rússia e Ucrânia**. Marília: OCI, fev. 2022. (Série Conflitos Internacionais, v. 9, n. 1). Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/v.-9-n.-1-fev.-2022.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica – Força Aérea 100” (DCA 11-45). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, p. 118-158, 15 out. 2018.
- BRAUN, J. Por que Ucrânia abriu mão de arsenal nuclear nos anos 1990. **BBC Brasil**, São Paulo, 28 fev. 2022. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60532668>. Acesso em 01 jun. 2022.
- CEPIK, M. **Espionagem e democracia**. [S. l.]: FGV Editora, 2003
- CONNELL, M.; VOGLER, S. **Russia's approach to cyber warfare**. Center for Naval Analyses, Arlington, Estados Unidos, 2017. Disponível em <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/AD1019062.pdf>. Acesso em 27 fev. 2023.
- DUARTE, M. T. Ucrânia vs Rússia: Guerra de Informação. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, Mamede de Infesta, Portugal, n. 2, 2022. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/4723/2465>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- ECHEVARRIA II, A. Globalization and the Clausewitzian Nature of War. **The European Legacy**, Carlisle, EUA, v. 8, n. 3, p. 317-332, mar. 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10848770309442>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- FERNANDES, H. As Novas Guerras: O Desafio da Guerra Híbrida. **Revista de Ciências Militares**, [S. l.], v. IV, n. 2, p. 13-40, nov. 2016. Disponível em: <http://www.iesm.pt/cisdi/index.php/publicacoes/revista-de-ciencias-militares/edicoes>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- HASSAN, N; HIJAZI, R. **Open Source Intelligence Methods and Tools: A practical guide to online intelligence**. Nova Iorque, EUA; Mississauga, Canadá: Apress, 2018.
- HOOK, A. [Sem título]. Ucrânia, 05 mar. 2023. Instagram: @alexhook_2303ua. Disponível em: https://www.tiktok.com/@alexhook_2303ua/video/7207066537776155910. Acesso em 19 jun. 2023.
- HOJE NO MUNDO MILITAR. **O perigo de postar fotos em redes sociais [...]**. [S. l.], 02 mar. 2022. Instagram: @hojenomundomilitar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cank9SGKZ-Y/>. Acesso em 14 jun. 2023.

IYENGAR, R. Cortina de ferro digital: como a internet russa se assemelha ao modelo chinês. **CNN**, [S. l.], 08 mar. 2022. CNN Business. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/cortina-de-ferro-digital-como-a-internet-russa-se-assemelha-ao-modelo-chines/>. Acesso em 22 jun. 2023.

LASTRES, H. *et al.* Desafios e oportunidades da Era do Conhecimento. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 60-66, jul-set 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/yHQXBsStTDwrMFHDsBhynTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LEE, M. **The National Press and OSINT**. [S. l.: s. n.], maio 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/7000491/The_National_Press_and_OSINT. Acesso em 27 fev. 2023.

LUIGI, R. A Guerra da Ucrânia é a primeira guerra transmitida pelas redes sociais. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [S. l.], 28 fev. 2022. Mídias digitais. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-guerra-da-ucrania-e-a-primeira-guerra-transmitida-pelas-redes-sociais/>. Acesso em 25 maio 2023.

PASTORE, K. Na palma da mão: smartphones e TikTok documentam a guerra na Ucrânia. **NeoFeed**, [S. l.], 20 fev. 2023. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/na-palma-da-mao-smartphones-e-tiktok-documentam-a-guerra-na-ucrania/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

POR que a invasão da Crimeia em 2014 é relevante agora. **BBC Brasil**, [S. l.], 01 mar. 2022. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>. Acesso em: 19 jun. 2023.

QUANTO tempo o brasileiro gasta usando a internet por dia (e por ano)? **VOGUE**, [S. l.], 28 jan. 2022. Disponível em: <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2022/01/quanto-tempo-o-brasileiro-gasta-usando-internet-por-dia-e-por-ano.html>. Acesso em: 05 maio 2023.

RICE-OXLEY, M. Is there any justification for Putin's war? **The Guardian**, [S. l.], 13 mar. 2022. World. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/13/is-there-any-justification-for-putins-war>. Acesso em 24 maio 2023.

SHEVCHENKO, V. "Little green men" or "Russian invaders"? **BBC News**, [S. l.], 11 mar. 2014. Europe. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-26532154>. Acesso em: 31 maio 2023.

SHUSTER, S. Inside Zelensky's World. **TIME**, Kyiv, 28 abr. 2022. World. Disponível em: <https://time.com/6171277/volodymyr-zelensky-interview-ukraine-war/>. Acesso em 19 jun. 2022.

SOBE para 89 total de mortos em ataque ucraniano em Makiivka. **Deutsche Welle**, [S. l.], 04 jan. 2023. Conflitos, Europa. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/sobe-para-89-total-de-mortos-em-ataque-ucraniano-em-makiivka/a-64286489>. Acesso em: 13 jun. 2023.

STOKEL-WALKER, C. The first TikTok war: how are influencers in Russia and Ukraine responding? **The Guardian**, [S. l.], 27 fev. 2022. Social media. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2022/feb/26/social-media-influencers-russia-ukraine-tiktok-instagram>. Acesso em 20 jun 2023.

TRÓTSKI, L. **História da Revolução Russa**. Tradução de Eduardo Velinho. [S. l.]: Editora Montecristo, 2022. E-book.

VISACRO, A. **A guerra na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2018.

VISACRO, A. Guerra na Ucrânia. **Blog da Editora Contexto**, [S. l.], 10 mar. 2023. Disponível em: <https://blog.editoracontexto.com.br/guerra-na-ucrania-alessandro-visacro/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ZELENSKY, V. **Shoulder to Shoulder**. Moldávia, maio-jun. 2023a. Instagram: @zelenskiy_official. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cs8zHwqo49C/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em 21 jun. 2023.

ZELENSKY, V. **While the Russian evil is terrorizing [...]**. Kherson, Ucrânia, 06 jun. 2023b. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1666412753374920706>. Acesso em 21 jun. 2023.

ZELENSKY, V. **Володимир Зеленський**. [S. l.], 2023c. Facebook: @zelenskiy.official. Disponível em: <https://www.facebook.com/zelenskiy.official>. Acesso em 07 jul. 2023.